

12 de março de 2012

Estatísticas do Comércio Internacional

Janeiro de 2012

Comércio Internacional - Saídas de bens aumentaram 10,9% e Entradas de bens diminuíram 7%

As saídas de bens aumentaram 10,9% e as entradas de bens diminuíram 7% no **trimestre terminado em janeiro de 2012**, face ao período homólogo (novembro de 2010/janeiro de 2011), o que determinou um desagravamento do défice da balança comercial no montante de 2 076,7 milhões de euros.

No conjunto do ano de 2011, as saídas e as entradas de bens registaram aumentos de, respetivamente, 15,1% e 1,1% face ao ano anterior. O saldo das transações comerciais de bens com o exterior registou uma melhoria; no entanto, a balança comercial de bens permaneceu deficitária, no montante de 15 343,9 milhões de euros. Os parceiros Intra-UE continuaram a dominar as transações efetuadas por Portugal com o exterior, embora se tenha registado uma redução do seu peso, tanto nas saídas como nas entradas de bens.

1. EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL NO TRIMESTRE TERMINADO EM JANEIRO DE 2012

Comércio Internacional

No **trimestre terminado em janeiro de 2012**, as saídas aumentaram 10,9% e as entradas diminuíram 7%, face ao período homólogo. Esta evolução determinou um desagravamento do défice da balança comercial no montante de 2 076,7 milhões de euros. A taxa de cobertura situou-se em 77,5%, o que correspondeu a uma melhoria de 12,5 p.p. face à taxa registada no período homólogo.

Em termos das variações homólogas, no mês de **janeiro de 2012** as saídas aumentaram 13,1%, em resultado da evolução positiva das exportações de *Combustíveis minerais* e de *Veículos e outro material de transporte*, principalmente para os Países Terceiros. As entradas aumentaram 3,8% face ao valor registado em janeiro de 2011, devido ao aumento das transações de *Combustíveis minerais*, verificado no Comércio Extracomunitário.

Em termos das variações mensais, em **janeiro de 2012** as saídas aumentaram 9,4% face a dezembro de 2011, devido ao aumento verificado no Comércio Intracomunitário de *Veículos e outro material de transporte* e de *Máquinas e aparelhos*. As entradas contabilizaram um acréscimo de 6,4%, como reflexo do crescimento das transações de *Combustíveis minerais* no Comércio Extracomunitário.

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES

RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	NOV 10 a JAN 11	NOV 11 a JAN 12	%
INTERNACIONAL			
Saída (Fob)	9 580.6	10 621.3	10.9
Entrada (Cif)	14 738.2	13 702.1	-7.0
Saldo	-5 157.6	-3 080.9	
Taxa de cobertura (%)	65.0	77.5	
INTRACOMUNITÁRIO			
Expedição (Fob)	7 257.4	7 588.4	4.6
Chegada (Cif)	11 503.5	9 893.8	-14.0
Saldo	-4 246.1	-2 305.4	
Taxa de cobertura (%)	63.1	76.7	
ZONA EURO			
Expedição (Fob)	6 226.3	6 442.0	3.5
Chegada (Cif)	10 413.4	8 971.2	-13.8
Saldo	-4 187.1	-2 529.2	
Taxa de cobertura (%)	59.8	71.8	
EXTRACOMUNITÁRIO			
Exportação (Fob)	2 323.2	3 032.9	30.5
Importação (Cif)	3 234.7	3 808.4	17.7
Saldo	-911.5	-775.5	
Taxa de cobertura (%)	71.8	79.6	
SEM COMB. E LUBRIFICANTES			
Exportação (Fob)	2 060.2	2 487.0	20.7
Importação (Cif)	1 863.3	1 661.5	-10.8
Saldo	196.9	825.5	
Taxa de cobertura (%)	110.6	149.7	

Comércio Intracomunitário

No **período de novembro de 2011 a janeiro de 2012**, as expedições aumentaram 4,6% enquanto as chegadas diminuíram 14%, face ao período homólogo.

Em **janeiro de 2012** as expedições intracomunitárias aumentaram 5,9% face ao período homólogo de 2011, principalmente devido aos acréscimos registados nos *Outros produtos*, nomeadamente no *Ouro, incluindo o ouro platinado, em formas semimanufacturadas, para usos não monetários* essencialmente para o mercado belga e nos *Plásticos e borrachas* (nomeadamente *Pneumáticos novos, de borracha e Resinas amínicas, resinas fenólicas e poliuretanos, em formas primárias*). Por outro lado, as chegadas de bens registaram um decréscimo de 4,7%, reflexo essencialmente das diminuições verificadas nos *Veículos e outro material de transporte* (principalmente *Automóveis de passageiros*).

Face a dezembro de 2011, em **janeiro de 2012** as expedições aumentaram 14,6% devido aos acréscimos verificados nos *Veículos e outro material de transporte* (principalmente *Partes e acessórios para veículos automóveis e Automóveis de passageiros*) e nas *Máquinas e aparelhos* (essencialmente de *Aparelhos recetores para radiodifusão*). As chegadas diminuíram 0,5% devido essencialmente aos produtos Agrícolas (nomeadamente ao *Trigo e mistura de trigo com centeio*).

Comércio Extracomunitário

No **período de novembro de 2011 a janeiro de 2012** e face ao período homólogo, tanto as exportações como as importações registaram aumentos significativos, 30,5% e 17,7% respetivamente, a que correspondeu um défice de 775,5 milhões de euros e uma taxa de cobertura de 79,6%.

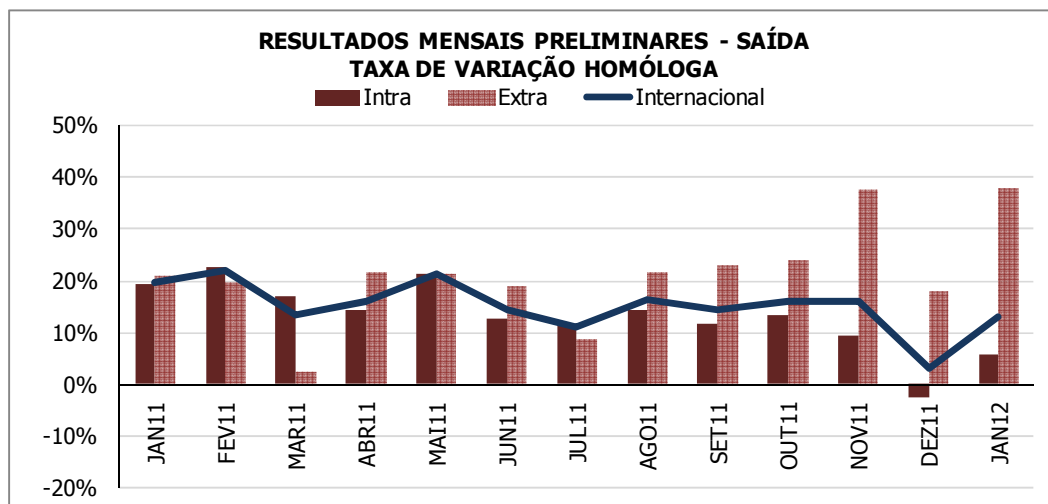
Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, verifica-se que as exportações aumentaram 20,7% e as importações diminuíram 10,8%, face ao período homólogo. O saldo da balança comercial, com exclusão deste tipo de produtos, atingiu um excedente de 825,5 milhões de euros, a que correspondeu uma taxa de cobertura de 149,7%.

Em termos homólogos, em **janeiro de 2012** as exportações para os Países Terceiros aumentaram 37,9%, devido principalmente aos acréscimos verificados nas exportações de *Combustíveis minerais* (nomeadamente *Gasolinas e Óleos leves e Gasóleo*), *Veículos e outro material de transporte* (principalmente *Automóveis de passageiros* com destino ao mercado chinês) e *Metais comuns* (nomeadamente *Barras de ferro ou aço e Fio-máquina dos tipos utilizados para armaduras de betão*). As importações apresentaram um aumento de 29,8%, sobretudo como consequência do crescimento registado nos *Combustíveis minerais*, nomeadamente *Óleos brutos de petróleo* e *Gás natural*.

Face a dezembro de 2011, em **janeiro de 2012** as exportações registaram um decréscimo de 2,3%, devido às descidas registadas nos produtos *Químicos* (sobretudo *Buta-1,3-dieno e isopreno* e *p-Xileno*) e nas *Pastas celulósicas e papel* (destacando-se o *Papel e cartão, não revestido*). As importações apresentaram um acréscimo de 26,4%, devido sobretudo à subida registada nos *Combustíveis minerais*, nomeadamente nos *Óleos brutos de petróleo*.

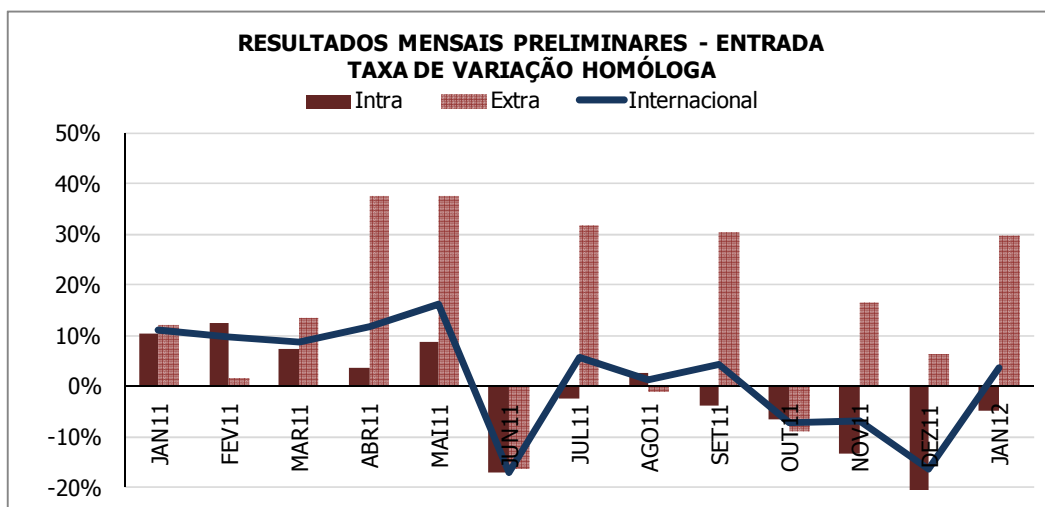
RESULTADOS MENSIS PRELIMINARES - SAÍDA

MÊS	INTERNACIONAL				INTRACOMUNITÁRIO				EXTRACOMUNITÁRIO			
	SAÍDA				EXPEDIÇÃO				EXPORTAÇÃO			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO	
			%				%				%	
2011	2012	Homóloga	Mensal	2011	2012	Homóloga	Mensal	2011	2012	Homóloga	Mensal	
TOTAL	42 317	3 531			31 334	2 564			10 983	968		
JANEIRO	3 121	3 531	13.1	9.4	2 420	2 564	5.9	14.6	702	968	37.9	-2.3
FEVEREIRO	3 314				2 528				786			
MARÇO	3 779				2 894				885			
ABRIL	3 441				2 552				889			
MAIO	3 701				2 790				911			
JUNHO	3 588				2 673				915			
JULHO	3 777				2 817				960			
AGOSTO	2 924				2 055				869			
SETEMBRO	3 792				2 792				1 000			
OUTUBRO	3 790				2 788				1 002			
NOVEMBRO	3 862				2 787				1 075			
DEZEMBRO	3 228				2 237				991			



RESULTADOS MENSAIS PRELIMINARES - ENTRADA

MÊS	INTERNACIONAL				INTRACOMUNITÁRIO				EXTRACOMUNITÁRIO			
	ENTRADA				CHEGADA				IMPORTAÇÃO			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO	
			%				%				%	
	2011	2012	Homóloga	Mensal	2011	2012	Homóloga	Mensal	2011	2012	Homóloga	Mensal
TOTAL	57 661	4 622			42 081	3 204			15 580	1 418		
JANEIRO	4 453	4 622	3.8	6.4	3 361	3 204	-4.7	-0.5	1 093	1 418	29.8	26.4
FEVEREIRO	4 636				3 538				1 098			
MARÇO	5 475				4 128				1 347			
ABRIL	5 010				3 556				1 454			
MAIO	5 438				3 778				1 660			
JUNHO	4 607				3 397				1 211			
JULHO	4 906				3 487				1 419			
AGOSTO	4 234				3 013				1 222			
SETEMBRO	5 100				3 568				1 532			
OUTUBRO	4 720				3 566				1 154			
NOVEMBRO	4 739				3 470				1 269			
DEZEMBRO	4 342				3 220				1 122			



Grandes Categorias Económicas

No período de novembro de 2011 a janeiro de 2012, as saídas de *Combustíveis e lubrificantes* registaram um acentuado acréscimo (+75,3%) face ao período homólogo, devido sobretudo aos *produtos transformados*, destacando-se ainda os aumentos dos *Produtos Alimentares e bebidas* (+15,6%), do *Material de transporte e acessórios* (+11,3%) e das *Máquinas e outros bens de capital* (+10,7%).

No mesmo período, e no que se refere a entradas destacaram-se diminuições no *Material de transporte e acessórios* (-26,9%) principalmente nos *Automóveis para transporte de passageiros*, nas *Máquinas e outros bens de capital* (-14,9%) e o aumento dos *Combustíveis e lubrificantes* (+38,6%), maioritariamente dos *produtos primários*.

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES

GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	INTERNACIONAL					
	SAÍDA			ENTRADA		
	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	NOV 10 a JAN 11	NOV 11 a JAN 12	%	NOV 10 a JAN 11	NOV 11 a JAN 12	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	991	1 146	15.6	1 774	1 777	0.2
PRODUTOS PRIMÁRIOS	298	323	8.2	786	769	-2.1
PRODUTOS TRANSFORMADOS	693	823	18.8	988	1 008	1.9
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOUTRA CATEGORIA	3 253	3 527	8.4	4 043	3 755	-7.1
PRODUTOS PRIMÁRIOS	390	345	-11.6	395	437	10.6
PRODUTOS TRANSFORMADOS	2 863	3 182	11.2	3 647	3 318	-9.0
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	462	809	75.3	1 917	2 656	38.6
PRODUTOS PRIMÁRIOS	8	2	-74.5	1 265	1 986	57.0
PRODUTOS TRANSFORMADOS	454	807	77.8	652	670	2.8
MÁQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL E SEUS ACESSÓRIOS (1)	1 084	1 200	10.7	2 203	1 874	-14.9
MÁQ. E OUT. BENS DE CAPITAL (EXCETO MAT.TRANSPORTE)	672	724	7.8	1 368	1 135	-17.1
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	413	476	15.3	835	740	-11.4
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSÓRIOS	1 770	1 970	11.3	2 085	1 524	-26.9
AUTOMÓVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	538	604	12.2	889	469	-47.2
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	206	315	53.3	253	130	-48.6
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	1 026	1 051	2.4	942	925	-1.8
BENS DE CONSUMO NE NOUTRA CATEGORIA	1 838	1 928	4.9	2 212	2 090	-5.5
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	217	236	8.6	425	374	-12.2
BENS DE CONSUMO SEMI DURADOUROS	1 031	1 081	4.8	815	770	-5.6
BENS DE CONSUMO NÃO DURADOUROS	589	610	3.6	971	947	-2.5
BENS NE NOUTRA CATEGORIA	8	7	-9.8	446	3	-99.3

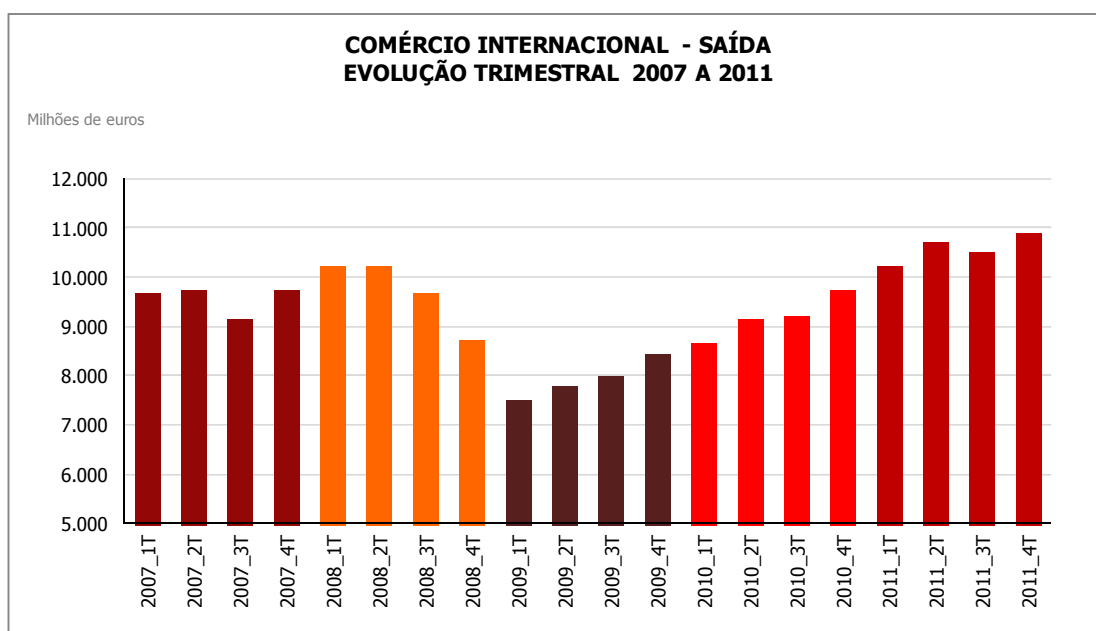
(1) - EXCETO O MATERIAL DE TRANSPORTE

2. EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS EM 2011

SAÍDAS DE BENS

As saídas de bens aumentaram 15,1% em 2011, o que representa um ligeiro decréscimo face à taxa de crescimento de 16% em 2010 e a uma redução de 18,4% em 2009. A evolução positiva registada em 2011 deveu-se às subidas registadas tanto nas expedições para os parceiros comunitários (+13,6%) como nas exportações para os países extra-UE (+19,5%).

Os países intracomunitários continuaram a dominar as transações de Portugal com o exterior, no que respeita às saídas de bens. Em 2011 os mercados extra-UE representaram 26% do valor total das saídas de bens, o que correspondeu a um aumento de 1 p.p. relativamente ao ano anterior.



No ano de 2011, os principais países de destino dos bens nacionais continuaram a ser Espanha, Alemanha e França, que, no seu conjunto, representaram 50,4% do valor total das saídas de bens (-0,9 p.p. do que em 2010).

As saídas de bens para Espanha aumentaram 7,5% em 2011 face ao ano anterior, acréscimo quase generalizado a todos os grupos de produtos, embora com maior intensidade nos *Combustíveis minerais*, produtos *Químicos* e *Metais comuns*. O país vizinho permaneceu claramente como o principal cliente externo dos bens nacionais, com um peso de 24,8%, representando, contudo, uma redução de 1,8 p.p. relativamente a 2010.

O mercado alemão permaneceu como 2º principal mercado de destino, com um peso de 13,6% (+0,6 p.p. em relação a 2010). As saídas de bens para este país parceiro contabilizaram um acréscimo de 20,3% face ao ano anterior, devido maioritariamente à expedição de *Veículos e outro material de transporte*.

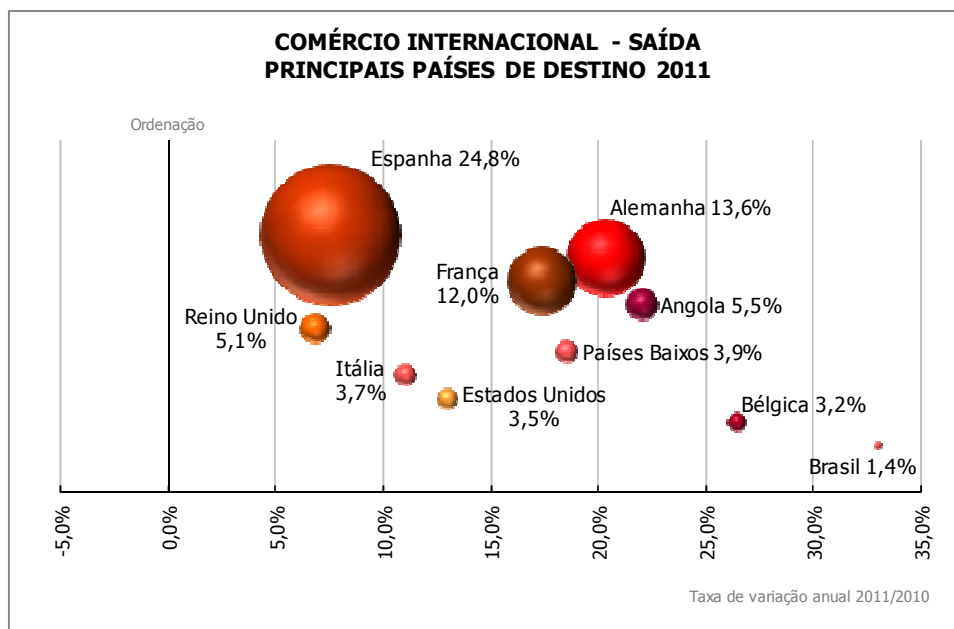
França manteve-se como o 3º maior cliente externo, tendo atingido um peso de 12% (+0,2 p.p. em relação a 2010). As expedições de bens para este mercado registaram uma subida de 17,4% face ao ano anterior, resultado sobretudo dos acréscimos contabilizados nos *Veículos e outro material de transporte*, nas *Máquinas e aparelhos* e nos *Plásticos e borrachas*.

De entre os principais países de destino dos bens nacionais, destacam-se ainda, em 2011, os crescimentos significativos ocorridos nas saídas de bens para o Brasil, Bélgica e Angola, relativamente ao ano anterior.

Assim, as exportações de bens para o Brasil aumentaram 32,9%, devido principalmente aos acréscimos contabilizados nos *Combustíveis minerais*, produtos *Agrícolas e Minerais e minérios*. Este país parceiro reforçou assim a sua posição como 10º principal mercado de destino das exportações portuguesas, com um peso de 1,4%, +0,2 p.p. em relação a 2010.

A Bélgica também reforçou a sua posição como 9º principal país de destino, com um peso de 3,2% (+0,3 p.p. em relação a 2010), como resultado do acréscimo de 26,4% face ao ano anterior, devido sobretudo ao aumento das expedições de *Ouro, incluindo o ouro platinado, em formas semimanufacturadas, para usos não monetários* (NC7108).

Por seu lado, as exportações de bens para Angola aumentaram 22%, tendo este mercado recuperado a 4ª posição enquanto país de destino; representou 5,5% das saídas totais (+0,3 p.p. em relação a 2010). Para este acréscimo contribuíram principalmente as exportações de produtos *Alimentares*, produtos *Agrícolas* e de *Metais comuns*.



No que respeita aos produtos transacionados, verifica-se que as *Máquinas e Aparelhos*, os *Veículos e Outro Material de Transporte* e os *Metais Comuns* continuaram a ser, em 2011, os principais grupos de produtos destinados aos mercados externos. No seu conjunto, representaram 35,8% do valor total das saídas de bens em 2011 (+0,6 p.p. em relação a 2010).

As *Máquinas e Aparelhos* permaneceram como o principal bem vendido ao exterior, tendo atingido um peso de 14,5% (-0,5 p.p. em relação a 2010). No ano de 2011, as saídas de *Máquinas e Aparelhos* aumentaram 11,6% face ao ano anterior, devido sobretudo ao aumento das expedições para os parceiros comunitários.

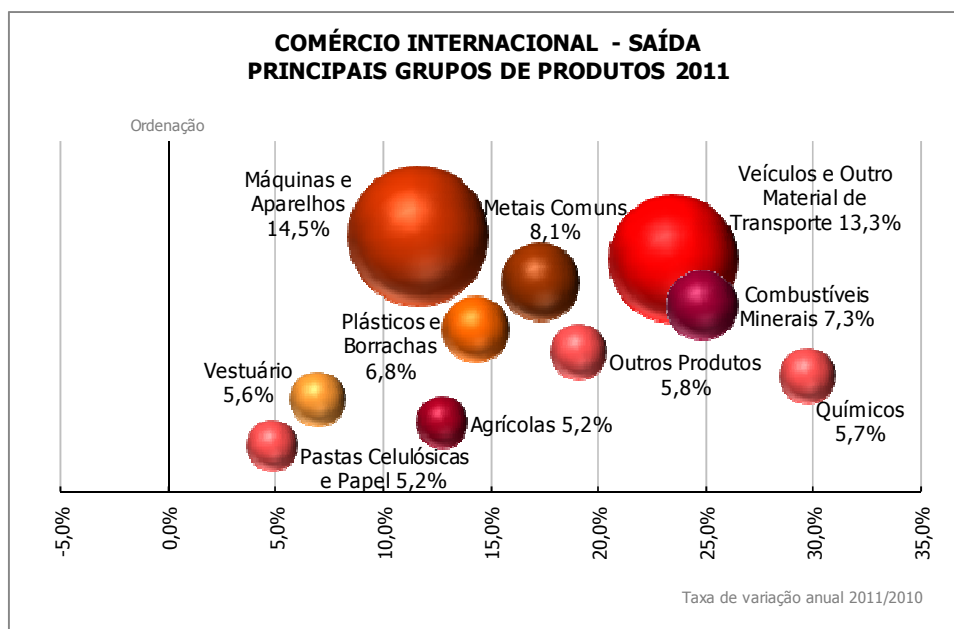
As saídas de *Veículos e Outro Material de Transporte* contabilizaram um acréscimo de 23,4%, tendo reforçado a sua posição como 2º principal grupo de produtos (13,3%, +0,9 p.p. em relação a 2010). Para este reforço contribuiu quase exclusivamente o acréscimo nas expedições para os países intra-UE.

Os *Metais Comuns* mantiveram-se como o 3º principal bem exportado, com um peso de 8,1% (+0,1 p.p. em relação a 2010). As saídas deste tipo de bens registaram uma subida de 17,3% em 2011 relativamente ao ano anterior, acréscimo verificado tanto no comércio intra-UE como no extracomunitário, mas com maior intensidade no primeiro.

De entre os principais grupos de produtos salientam-se os crescimentos significativos registados nas saídas dos produtos *Químicos* e dos *Combustíveis Minerais* face ao ano anterior.

As saídas de produtos *Químicos* aumentaram 29,7%, principalmente devido à evolução do comércio intracomunitário. Este tipo de produtos ascendeu à 7ª posição em termos dos grupos de produtos (12º em 2010), com um peso de 5,7% (+0,6% face a 2010).

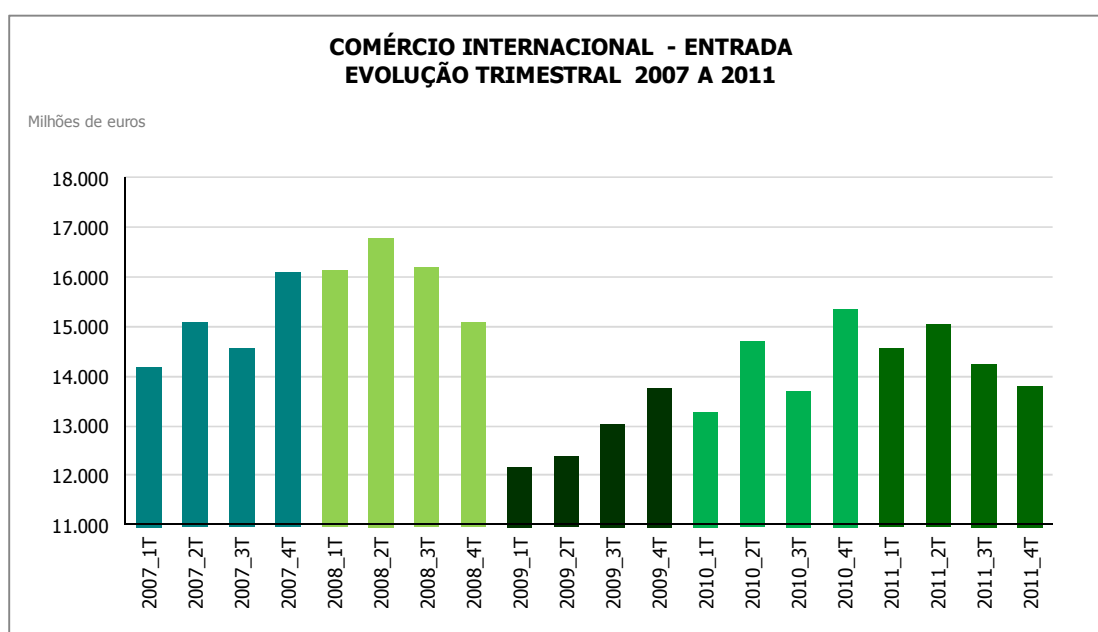
Os *Combustíveis Minerais* apresentaram um acréscimo de 24,8% face a 2010, pelo que ascenderam à 4ª posição (5ª posição no ano transato), tendo atingido um peso de 7,3% (+0,6% do que em 2010). Para esta subida contribuíram ambos os tipos de mercados, embora com maior intensidade no comércio extra-UE.



ENTRADAS DE BENS

No ano de 2011, as entradas de bens aumentaram apenas 1,1% relativamente ao ano anterior, após um crescimento de 11% em 2010 e uma redução de 20% em 2009. Este acréscimo deve-se ao aumento das importações originárias dos países extracomunitários (+12,5%), dado que as chegadas de bens provenientes dos parceiros comunitários contabilizaram um decréscimo (-2,6%).

Tal como se verifica nas saídas de bens, os países intra-UE continuam a dominar as transações de Portugal com o exterior. No entanto, no ano de 2011 os Países Terceiros concentraram 27% do valor total das entradas de bens, o que corresponde a um aumento de 2,7 p.p. relativamente ao ano anterior.



Espanha, Alemanha e França continuaram a ser os principais países fornecedores de bens, à semelhança do que se verifica nas saídas de bens. No seu conjunto, representaram 50,8% do valor total das entradas de bens em 2011 (-1,5 p.p. em relação a 2010).

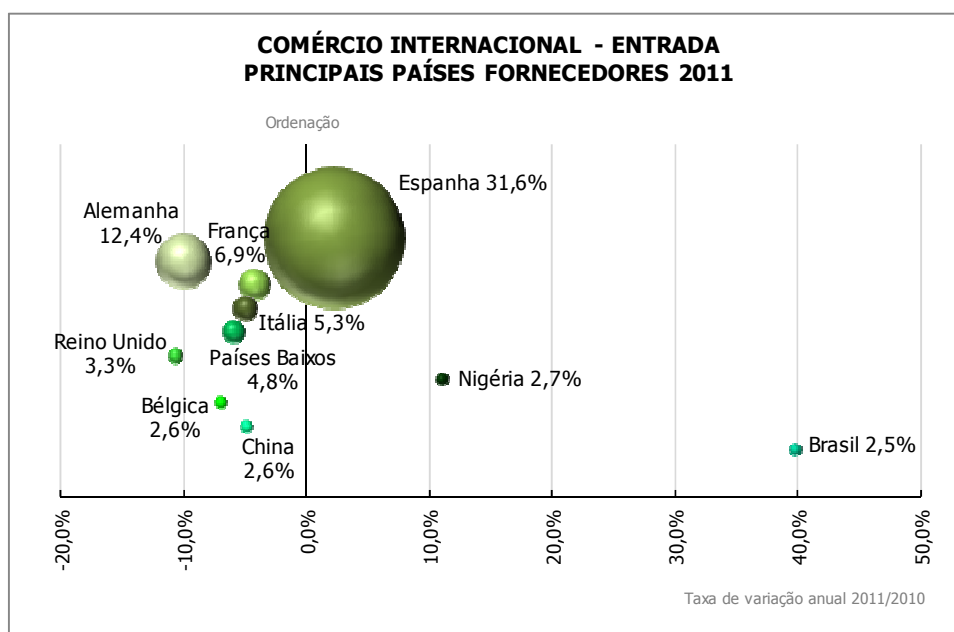
Em 2011, Espanha reforçou o seu domínio como principal mercado fornecedor de bens a Portugal, ao atingir um peso de 31,6% (+0,4 p.p. em relação a 2010). As chegadas de bens provenientes de Espanha registaram um aumento de 2,3% face ao ano anterior, resultado sobretudo dos acréscimos contabilizados nos *Combustíveis minerais* e nos produtos *Agrícolas*.

As entradas de bens com proveniência da Alemanha diminuíram 10% relativamente ao ano anterior, reflexo sobretudo da quebra verificada nos *Veículos e outro material de transporte*; esta evolução é justificada pelo valor elevado de entradas em 2010, decorrente da aquisição de material militar. Apesar desta quebra, a Alemanha permaneceu como o 2º principal fornecedor externo de bens a Portugal, com um peso de 12,4%, ainda que se tenha registado uma redução de 1,5 p.p. relativamente a 2010.

As entradas de bens provenientes de França contabilizaram uma redução de 4,3% face ao ano anterior. As *Máquinas e aparelhos* e os *Veículos e outro material de transporte* foram os bens que mais contribuíram para esta evolução. Apesar da quebra verificada, França continuou a ser o 3º principal país fornecedor de bens, tendo atingido um peso de 6,9% (-0,4 p.p. face a 2010).

De entre os principais países fornecedores de bens, salienta-se o aumento expressivo registado nas importações de bens originários do Brasil, relativamente ao ano anterior.

Os bens originários do Brasil apresentaram um crescimento anual de 39,7%, principalmente devido ao aumento nas importações de *Combustíveis minerais*. Este acréscimo resultou no aumento do peso relativo do Brasil (2,5% face a 1,8% em 2010), embora permaneça como 10º principal mercado fornecedor de bens a Portugal.

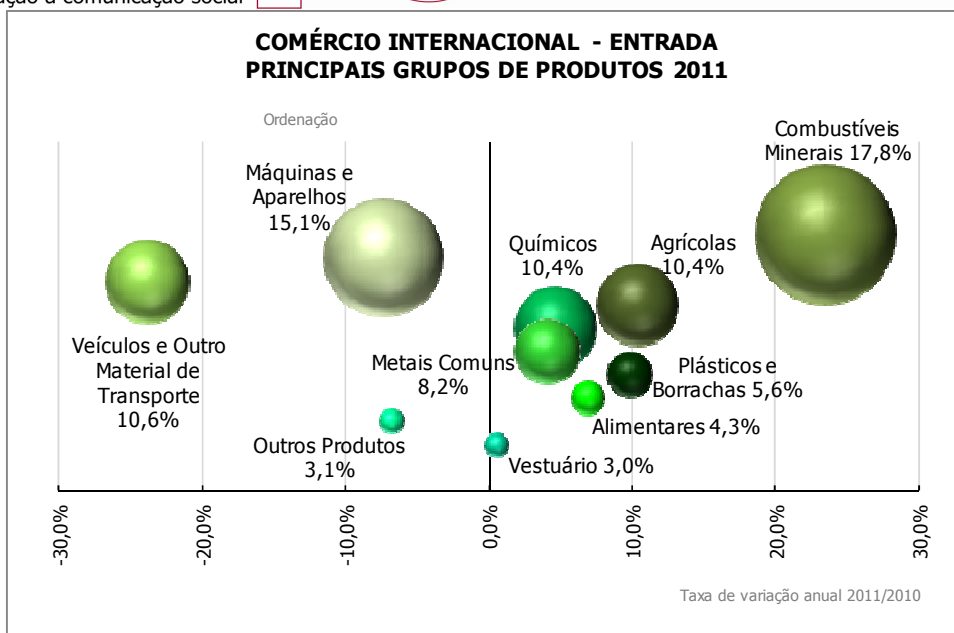


No ano de 2011, os *Combustíveis minerais* ultrapassaram as *Máquinas e Aparelhos* no que se refere aos produtos provenientes dos mercados externos. Os *Combustíveis minerais* atingiram um peso de 17,8%, o que consistiu num aumento de 3,2 p.p. relativamente a 2010, reflexo do aumento de 23,4% nas entradas deste tipo de bens em 2011, face ao ano anterior.

As *Máquinas e Aparelhos* registaram um decréscimo de 7,4% em relação a 2010, tendo atingido um peso de 15,1% em 2011 (-1,4 p.p. em relação a 2010).

As entradas de *Veículos e outro material de transporte* também diminuíram face ao ano anterior (-23,6%), tendo o seu peso reduzido de 14,1% em 2010 para 10,6% em 2011, mantendo-se no entanto como 3º principal grupo de produtos importado do exterior.

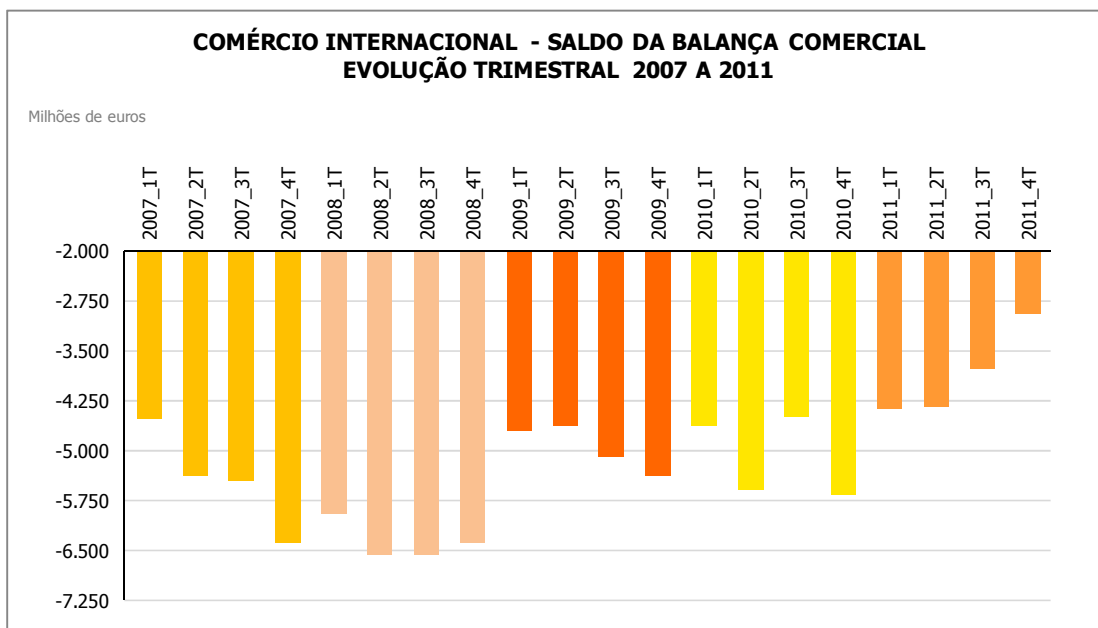
No seu conjunto, os *Combustíveis minerais*, as *Máquinas e Aparelhos* e os *Veículos e outro material de transporte* representaram 43,5% do valor total das entradas de bens de 2011 (-1,6 p.p. em relação a 2010).



SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

Em resultado do aumento mais acentuado das saídas de bens face às entradas de bens, em 2011 o saldo das transações comerciais de bens com o exterior registou uma melhoria, no montante de 4 947 milhões de euros, face ao ano anterior. No entanto, a balança comercial de bens continuou deficitária, tendo atingido um saldo negativo de 15 343,9 milhões de euros em 2011.

O desagravamento do défice comercial de bens em 2011, comparativamente ao ano anterior, resultou essencialmente da acentuada melhoria do saldo da balança comercial intra-UE (+4 884,8 milhões de euros face a 2010), dado que a balança comercial extracomunitária registou apenas uma ligeira melhoria (+62,2 milhões de euros face a 2010). Todavia, o saldo das transações comerciais de bens com os parceiros comunitários permaneceu negativo (défice de 10 746,5 milhões de euros), assim como com os países extra-UE (défice de 4 597,4 milhões de euros).

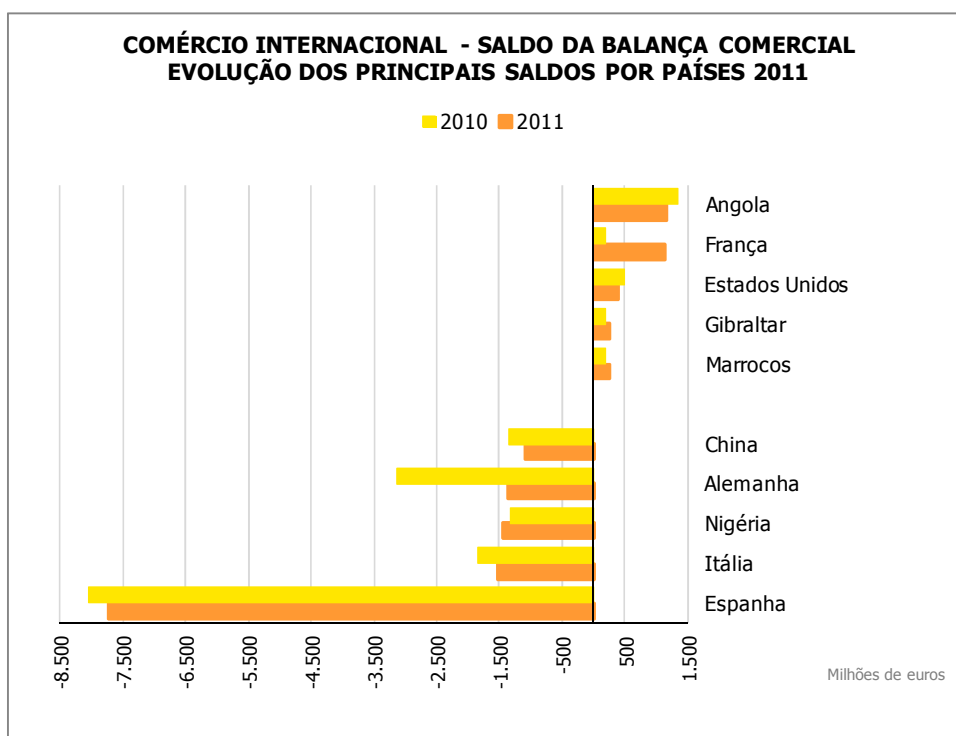


Uma análise dos saldos da balança comercial portuguesa por país parceiro mostra que, em 2011, o saldo da balança comercial de Portugal com Espanha permaneceu claramente como o saldo negativo de maior dimensão (-7 717 milhões de euros), apesar de se ter registado uma redução face a 2010 (+330,9 milhões de euros em relação a 2010). Os *Veículos e outro material de transporte* e as *Máquinas e aparelhos* foram os bens que mais contribuíram para esta evolução.

As trocas comerciais com a Itália e Nigéria atingiram, respetivamente, défices de 1 534,6 milhões de euros e de 1 452,5 milhões de euros, ultrapassando o défice com a Alemanha. A Alemanha passou, assim, de 2º em 2010 para 4º parceiro em 2011, com um défice de 1 365,7 milhões de euros, reflexo do expressivo desagravamento contabilizado em 2011 (+1 762,3 milhões de euros em relação a 2010), devido sobretudo à evolução das trocas bilaterais de *Veículos e outro material de transporte* (motivado sobretudo pela aquisição de material militar no ano anterior).

Por outro lado, as trocas com Angola continuam a apresentar o excedente comercial mais elevado (1 158,5 milhões de euros), apesar do decréscimo de 192,9 milhões de euros verificado, quase exclusivamente devido ao agravamento nas trocas bilaterais de *Combustíveis minerais*.

O saldo das transações comerciais de bens com França contabilizou uma acentuada melhoria relativamente ao ano anterior, resultado maioritariamente da evolução positiva registada nos *Veículos e outro material de transporte* e nas *Máquinas e aparelhos*. Deste modo, França passou a ser o país parceiro com o 2º maior excedente comercial (excedente de 1 132,2 milhões de euros), superando as trocas com os Estados Unidos (excedente de 400,4 milhões de euros).

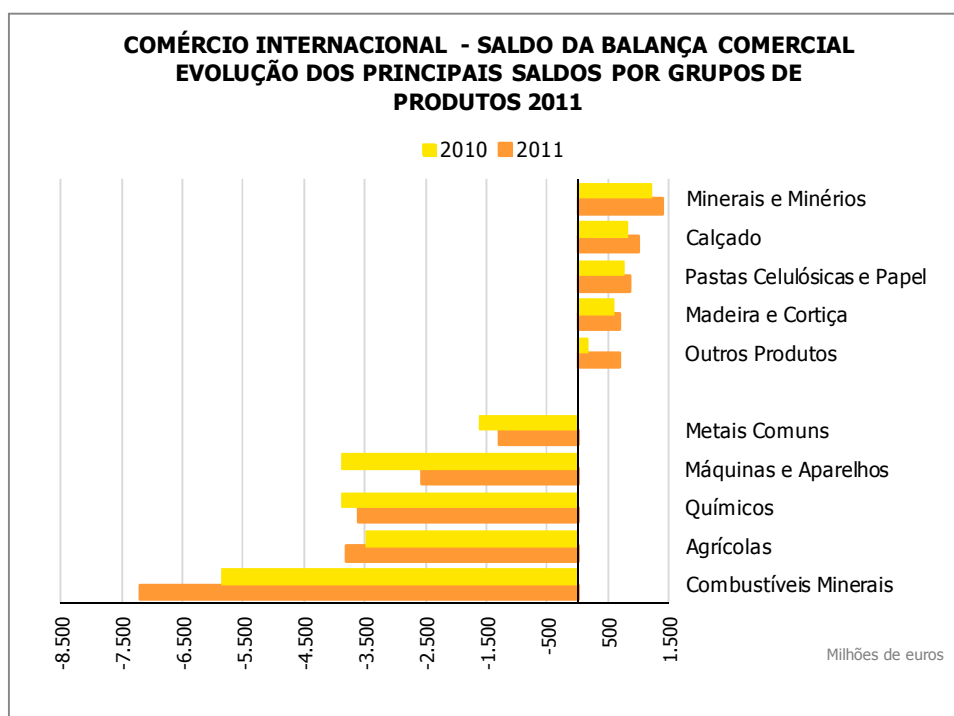


Em 2011 os *Combustíveis minerais* reforçaram a sua posição de liderança como o grupo de produtos com maior saldo negativo (défice de 7 202 milhões de euros), tendo o saldo das trocas comerciais deste tipo de bens registado um agravamento de 1 340,2 milhões de euros face ao ano anterior.

Os produtos *Agrícolas* também contabilizaram um agravamento em 2011 relativamente a 2010 (-314,1 milhões de euros em relação a 2010), pelo que passaram de 5º grupo de produtos com maior saldo deficitário a 2º (défice de 3 795,5 milhões de euros), superando os produtos *Químicos*.

Os produtos *Químicos* apresentaram um desagravamento do défice (+284,5 milhões de euros em relação a 2010), o qual se situou em -3 598,1 milhões de euros.

Relativamente aos saldos positivos, os maiores excedentes continuaram a registar-se nas trocas de *Minerais e minérios*, de *Calçado* e de *Pastas celulósicas e papel* tendo estes grupos de produtos aumentado o seu excedente face a 2010, respetivamente +182,2 milhões de euros, +175,5 milhões de euros e +110,4 milhões de euros.



SIGLAS

- UE – União Europeia
NC – Nomenclatura Combinada, versões de 2010, 2011 e 2012
CGCE – Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev.3

NOTAS EXPLICATIVAS

1. O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia e os Países Terceiros. No que se refere ao comércio com a União Europeia, são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação, que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas.
2. Os apuramentos do comércio internacional poderão ser objeto de correções, pela disponibilidade de informação adicional por parte do INE, quer para o comércio intracomunitário, quer para o comércio com Países Terceiros.
3. Neste “Destaque” utilizam-se os seguintes apuramentos:
2010 - União Europeia - resultados preliminares de janeiro a dezembro;
- Países Terceiros - resultados preliminares de janeiro a dezembro.
2011 - União Europeia - resultados preliminares de janeiro a dezembro;
- Países Terceiros - resultados preliminares de janeiro a dezembro.
2012 - União Europeia - resultados preliminares de janeiro;
- Países Terceiros - resultados preliminares de janeiro.
4. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
5. Taxa de variação mensal – A variação mensal compara o nível de cada variável entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente da evolução de cada variável, o valor desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) os meses comparados.
6. Taxa de variação homóloga – A variação homóloga compara o nível de cada variável entre o período corrente e o mesmo período do ano anterior. A evolução desta taxa de variação está menos sujeita a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por este tipo de efeitos localizados num período específico.
7. A política de revisões a aplicar nas estatísticas do Comércio Intracomunitário a partir do ano de 2010, e que se encontra alinhada com a Política de Revisões definida para o INE, é a seguinte:
 - Em cada mês é publicada a informação relativa ao mês m (a 40 dias) e são revistos os 3 meses anteriores.
 - A divulgação dos resultados preliminares do ano N ocorrerá em maio de $N+1$, ou seja, aquando da última (3ª) revisão do mês de dezembro do ano N . Deste modo o mês de dezembro é revisto o mesmo número de vezes que os restantes meses do ano.
 - A divulgação dos resultados provisórios do ano N ocorrerá em outubro de $N+1$.
 - A divulgação dos resultados definitivos do ano N ocorrerá em maio de $N+2$.
 - Revisões extraordinárias: correspondem a revisões que decorrem de factos inesperados exógenos ao processo de produção, ou que derivam da necessidade de correção de erros graves que não puderam ser efetuadas aquando do processo de revisões regulares anteriormente definido. Considera-se que, caso o montante da revisão o justifique (avaliação casuística), a mesma deve ser incorporada e divulgada nos resultados a produzir no mês seguinte ao da sua deteção.